

O USO DO LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO: IMPACTOS E DESAFIOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Micaella Mielly Santos da Silva¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar práticas de ensino em turmas de alfabetização, destacando a leitura e a escrita como ferramentas principais para a aprendizagem significativa, com o uso de estratégias lúdicas. A pesquisa busca entender como metodologias de ensino podem contribuir para o desenvolvimento das crianças, integrando a leitura e a escrita no processo de alfabetização e letramento. A pesquisa é de natureza qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica realizada em bancos de dados como Google Acadêmico, SCIELO e Repositórios de Artigos Científicos e Teses. A pesquisa se concentra no uso de recursos didáticos, como jogos e práticas pedagógicas, que têm o potencial de proporcionar uma aprendizagem mais significativa. O uso do lúdico como estratégia pedagógica pode contribuir para a construção do conhecimento de forma mais envolvente e proveitosa, facilitando a aquisição da leitura e da escrita de maneira prazerosa e eficiente. O foco está em metodologias que incentivem a participação ativa dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e motivador. Os resultados apontam que práticas pedagógicas diversificadas, quando aplicadas de forma correta, podem melhorar significativamente o processo de alfabetização. O uso de recursos didáticos e o planejamento pedagógico adequado são essenciais para garantir que a aprendizagem seja eficaz e relevante. Além disso, a pesquisa sugere a importância de programas de formação continuada para os professores alfabetizadores, como uma forma de superar desafios no processo educacional e proporcionar melhores condições de ensino. Em suma, acredita-se que, ao adotar práticas inovadoras e apoiar os professores, é possível promover uma alfabetização de qualidade, essencial para o desenvolvimento educacional das crianças.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Práticas Pedagógicas, Recursos Didáticos, Lúdico.

¹Pós-graduanda da Faculdade Apha, micaellamielly@gmail.com



INTRODUÇÃO

Ao tratar das práticas de ensino no contexto educacional brasileiro, especialmente no processo de escolarização, observa-se que a formação dos alunos na alfabetização se constitui como um eixo central da aprendizagem. Esse processo é marcado por contribuições sistematizadas que dialogam com as questões socioeducacionais, frequentemente sustentadas por práticas que ainda se baseiam em modelos de ensino de caráter tradicionalista.

Durante o período colonial, a história da Educação formal no Brasil iniciou-se com a chegada dos primeiros jesuítas, pois pouco se sabe sobre o processo educacional da educação dos povos indígenas já que estavam em terras brasileiras, mas que devido ao processo de colonização tiveram suas práticas educativas silenciadas da história oficial da nação, assim como da educação formal.

O processo de educação brasileira passou por várias alterações no seu novo modelo de ensino, a partir de novas práticas pedagógicas exitosas e sistematizadas. Ocorrendo mudanças nas práticas de ensino através da comunicação e novas tecnologias, que demonstram a manutenção de práticas didáticas tradicionais nas formas de alfabetizar, tanto crianças como adultos (Moura, 2001; Oliveira, 2004).

A Constituição Federal de 1988 em seu Artigo 205 afirma que educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo assim, um direito garantido por lei (BRASIL, 1988). No decorrer dos anos ela vem sendo altamente impactada por representações políticas e ideológicas, onde a falta de políticas públicas educacionais no Brasil parece revelar uma nítida ligação conservadora e patriarcal ao qual o Estado e a sociedade brasileira vêm sendo forçados a aceitar. Os impactos da pandemia da COVID-19 transformaram de forma drástica o processo de alfabetização, trazendo consequências na leitura e escrita, ocasionando um menor desenvolvimento dos processos de alfabetização e letramento.

O ciclo alfabético, a situação é mais delicada devido à construção da leitura e da aquisição e apropriação da escrita, fundamentais para desenvolver as mais variadas habilidades, capacidades e competências no contexto escolar e também social (Queiroz; Sousa; Paula, 2021). Práticas de alfabetização e letramento tem em vista uma alfabetização de crianças por meio de profissionais que utilizam de diferentes metodologias de ensino na construção no sistema alfabético. Acredita-se que o processo



de alfabetização 11 das crianças ocorra naturalmente, com propostas de construção da leitura e da escrita por meio de atividades significativas (Monteiro, 2010, p.10).

Mediante aos desafios enfrentados por aulas sistematizadas e aulas tradicionais, os alunos demonstram desinteresse aos métodos tradicionais que ainda são utilizados. A motivação deverá estar presente nas atividades de ensino e deve ser de interesse do professor, possibilitar a utilização de recursos didáticos pedagógicos que despertem o empenho do aluno pelos assuntos a serem assimilados. Souza (2007, p. 111).

Desde a época de Lourenço Filho, criador dos testes de ABC, em meados da época de 1930, já se considerava as incertezas e imprudências nos modelos de alfabetização, pois as dificuldades já eram existentes para o avanço escolar do ensino fundamental, promovendo ações de combate através de medidas advindas do processo de alfabetização tradicionalista (Lourenço, 1998, p. 46). Dentro desta perspectiva, é possível compreender que:

O que o professor deveria ensinar – porque ele próprio deveria sabê-lo – seria antes de tudo, ensinar a perguntar. Porque o início do conhecimento, repito, é perguntar. E somente a partir de perguntar é que se deve sair em busca de respostas e não o contrário (Freire e Faundez, 1998 p. 46).

Dentro desta perspectiva, é essencial que tenha mais investimentos em políticas públicas educacionais e que sejam voltadas para o processo de formação continuada do professor para aperfeiçoamento em suas práticas de ensino, por meio da aplicação de metodologias ativas e do compartilhamento de experiências didáticas, a fim de favorecer aos respectivos educandos uma formação baseada em métodos de ensino inovadores e motivacionais, não os culpando pelo insucesso da escola, mas os compreendendo, enquanto sujeitos pensantes-praticantes (Oliveira, 2013).

Nessa perspectiva, a motivação pode ser compreendida como um elemento primordial na prática docente, a fim de desenvolver uma prática de ensino que desperte nos educandos o impulso que os levem a participar de atividades escolares através de práticas de ensino exitosas. Neste sentido, Garrido (1990) afirma que a motivação é um processo psicológico, uma força que tem origem no interior do sujeito e que o impulsiona a uma ação.

A partir dos elementos supracitados, a presente pesquisa tem como objetivo geral compreender as estratégias eficazes utilizadas por professores de sucesso na alfabetização



de alunos brasileiros. Neste seguimento, foram pensados os seguintes 12 objetivos específicos: 1) identificar as principais estratégias didáticas utilizadas por professores e as formas consideradas bem-sucedidas; 2) analisar os impactos das tecnologias educacionais no processo de alfabetização; 3) investigar os desafios enfrentados pelos professores na implementação de práticas de alfabetização consideradas bem-sucedidas. Para isto, foi pensado em um percurso metodológico com uma abordagem qualitativa, por meio da realização de uma pesquisa bibliográfica.

Quadro 1: Pesquisas bibliográficas que apresentaram temáticas voltadas a práticas bem-sucedidas no processo de alfabetização:

AUTOR	TÍTULO	ARTIGOS E DISSERTAÇÕES	OBJETIVO
MARIA GEIZIANE BEZERRA SOUZA, 2018	SABERES-FAZERES MOBILIZADOS POR PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: UMA ANÁLISE DE PRÁTICAS DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA CONSIDERADAS BEM-SUCEDIDAS	DISSERTAÇÃO	ENTENDER OS SABERES, OS FAZERES NA SALA DE AULA
MAGDA BECKER SOARES, 2004	LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: AS MUITAS FACETAS	ARTIGO	LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: AS MUITAS FACETAS
ANGELA B. KLEIMAN, 2005	PRECISO “ENSINAR” O LETRAMENTO? NÃO BASTA ENSINAR A LER E A ESCRIVER?	ARTIGO	DISTINGUIR QUE O LETRAMENTO É DIFERENTE DE LER E ESCRIVER
CARLOS ROBERTO JAMIL CURY, 2002	A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL	ARTIGO	COMPREENDER A LEI FEDERAL DE 1988, E SABER QUE AINDA EXISTE 15 A DESIGUALDADE

Fonte: Elaborada por autores (2025)



mais eficazes e o compartilhamento de conhecimento entre os profissionais da área da educação. Dentro desta perspectiva, foi realizado um levantamento bibliográfico, a fim de compreender as estratégias didáticas consideradas bem-sucedidas por professores alfabetizadores. Para isto, utilizou-se as palavras-chaves: Alfabetização; Letramento; Práticas Pedagógicas; Recursos Didáticos; Lúdico.

A busca do material bibliográfico foi realizada nos seguintes bancos de dados: Repositório de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Pernambuco UFPE, Google acadêmico e Scielo. Dentro desse contexto, foram explorados estudos, pesquisas e publicações relevantes que abordavam o tema, buscando identificar os desafios e os prazeres no desenvolvimento do processo de alfabetização. Desse modo, foi organizado o quadro abaixo, a fim de elencar algumas produções acadêmicas que mais se aproximaram da perspectiva do nosso objeto de estudo:

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo do eixo teórico é dialogar sobre a importância de incluir a alfabetização através de práticas de ensino que contribuam de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem nas turmas de alfabetização, inserindo a utilização de recursos/jogos lúdicos para sistematização desse ensino. Bem como, métodos de ensino voltados as novas práticas pedagógicas que darão um sentido mais amplo as turmas de alfabetização e o favorecimento da aprendizagem, através do uso de práticas consideradas bem-sucedidas.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

De acordo com Ferreiro (2004), deve-se iniciar o processo de alfabetização valorizando o conhecimento da língua que o aluno traz consigo do seu convívio com familiares e amigos. Para a autora, o aluno não vem para a escola sem saber de nada, ele traz consigo bagagens de aprendizagens importantes que devem ser aprimorado e contextualizado para promover condições favoráveis as suas necessidades cotidianas.

O processo de alfabetização nos anos iniciais durante esse período de aprendizagem é norteado através de mecanismos que possibilitem a leitura e escrita. O



conceito de escrita apresenta-se à criança antes de entrar na escola e aos poucos ela compreende que escrever é transformar a fala em marcas, enquanto ler é converter essas marcas em fala (Soares, 2020).

A criança tem o primeiro contato com o lúdico na sua primeira infância, onde são explanados a curiosidade em aprender o “novo” através de dinâmicas e brincadeiras, começando o contato com a linguagem mediante a experiências através da linguagem e escrita nos espaços educacionais. Bem como, a utilização de recursos pedagógicos que facilitarão o ensino-aprendizagem desses alunos, gerando mais rendimento nas aulas e no favorecimento da aprendizagem.

Os documentos que norteiam a educação no Brasil, Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre outros orientam as escolas a trabalhar com o lúdico e a oferecem suportes técnicos necessários para esse processo que são iniciados logo no início da primeira infância. Esses documentos tem um papel principal na valorização do lúdico, como forma de proporcionar uma ligação entre saberes e integração daquilo que a criança já possui por conta própria através de experiências e de métodos de ensino mais agradável.

As crianças, desde muito cedo, convivem com a língua oral em diferentes situações: os adultos que as cercam falam perto delas e com elas. A linguagem ocupa, assim, um papel central nas relações sociais vivenciadas por crianças e adultos. Por meio da oralidade, as crianças participam de diferentes situações de interação social e aprendem sobre elas próprias, sobre a natureza e sobre a sociedade. Na instituição escolar, portanto, elas ampliam suas capacidades de compreensão e produção de textos orais, o que favorece a convivência delas com uma variedade maior de contextos de interação e a sua reflexão sobre as diferenças entre essas situações e sobre os textos nelas produzidos. (BRASIL, 2007, p. 69. 70).

Analisando o que se remete a ludicidade no processo de alfabetização, dentre as suas mais variáveis práticas de ensino aos quais facilitam nesse processo, destaca-se a aprendizagem através do lúdico que tem como pressupostos importantes a valorização da criatividade e a afetividade nos mais variáveis campos de estudos. As implantações de conhecimento prévio na escola já se constroem desde muito cedo pela criança, através de



ações e no desempenho de atividades com seriedade e motivação. Silvine Barbato (2008) ressalta a importância da inserção de atividades lúdicas como suporte para a aprendizagem:

As crianças de 6 anos constroem seu conhecimento, utilizando procedimentos lúdicos como suporte para a aprendizagem. O lúdico não se refere somente às brincadeiras livres, como as do recreio, ou planejadas como as elaboradas por professores com fins didáticos; ele é utilizado como suporte pelas crianças: a imaginação é um processo que possibilita a construção do conhecimento de forma diferenciada e é um instrumento de aprendizagem das crianças menores. . (Barbato, 2008, p. 21)

A elaboração de um trabalho pedagógico tem com o objetivo principal a efetivação de construções ligadas aos processos de ensino que estabeleça o conhecimento e contribua no desenvolvimento pleno de práticas de ensino, levando a uma aprendizagem de forma significativa através da criatividade, sociabilidade e da motricidade. Almeida (1998, p. 56) traz abordagens teóricas sobre o que vem a ser a educação lúdica. Ela está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, sendo “uma ação intrínseca na criança, no adolescente, no jovem e no adulto e aparece sempre em direção a algum conhecimento, que se redefine na 18 elaboração constante do pensamento individual em permutações como pensamento coletivo”.

UTILIZAÇÕES DE JOGOS LÚDICOS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A utilização de jogos durante esse processo é primordial para sua inserção nos espaços escolares, pois as brincadeiras e práticas pedagógicas de ensino faz com que o aluno vivencie a ludicidade como meio de desenvolver a atenção, criatividade e raciocínio para o desenvolvimento pleno de uma aprendizagem significativa, pois é através dos jogos que a criança desperta o interesse em aprender de forma harmônica e prazerosa, tornando seres críticos para o mundo ao seu redor.

O desempenho de crianças na aplicação do lúdico em sua primeira infância apresenta um melhor desenvolvimento nos processos de ensino-aprendizagem, de acordo com os seus progressos desenvolvidos nos espaços educacionais. Na Base Nacional



Comum Curricular discorre que “[...] ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil” (BRASIL, 2018, p. 57). Almeida (1998, p. 56) traz abordagens teóricas sobre o que vem a ser a educação lúdica. Ela está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, sendo “uma ação intrínseca na criança, no adolescente, no jovem e no adulto e aparece sempre em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações como pensamento coletivo”.

A integração do lúdico facilita a aprendizagem e desenvolvimento do aluno, através desse envolvimento da criança pode ocorrer os processos de escuta, fala, pensamento e imaginação. Assim como, a integração a partir da leitura, escrita, métodos fonéticos para que a alfabetização seja fundamental para a aprendizagem.

É preciso entender como o lúdico e sua inserção para as práticas de ensino pedagógicas contribuem de forma importante, quanto a sua utilização em jogos e brincadeiras, tendo como finalidade importante a integração do desenvolvimento 19 pleno e dando espaços para que os alunos vivencie essa ludicidade, como meio a desenvolver a atenção, raciocínio e criatividade.

PRÁTICAS DE ENSINO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A sala de aula deve ser um ambiente que promova a integração do aluno no que se diz as práticas de ensino bem- sucedidas, sendo indispensável ter a sala de aula sem promover um ambiente alfabetizador. Para Freire (1983, p. 49) o ato de “alfabetizar é adquirir uma língua escrita através de um processo de construção do conhecimento com uma visão crítica da realidade”.

A educação básica de ensino deve promover ao aluno um ambiente acolhedor e que possua uma prática de ensino voltada a aprendizagem do aluno, através de atividades que busquem acolhê-los de forma mais centrada, por meio de práticas de leitura e escrita. Para compreender melhor o termo alfabetizar letrando, é necessário definirmos o que é alfabetização e o que é letramento. Alfabetização é dar acesso ao mundo da leitura.



Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo – criança ou adulto – tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema da escrita, mas, e, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em 20 nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena. (Soares, 1998, p. 33).

Atualmente, a realidade da educação básica vem mostrando insuficiência de ensino para atender a leitura e escrita desses estudantes e o quanto isso tem afetado de forma desproporcional o ensino dessas crianças, onde, saber ler e escrever tem mostrado ser insuficientes diante da realidade, sendo necessário ir os profissionais estejam altamente preparados para introduzir nas aulas métodos de ensino que busquem a leitura e escrita, de forma que envolva práticas através de leitura de jornais/ revistas, reconhecimento de palavras através de rótulos de embalagens, livros com diferentes gêneros textuais, saber redigir um bilhete, um ofício e até mesmo encontrar informações em panfletos, contas de energia/água. Surgindo então a incorporação do letramento no que se diz a esse conceito.

O letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades, ou seja, o desenvolvimento histórico da escrita refletindo outras mudanças sociais e tecnológicas, como a alfabetização 26 universal, a democratização do ensino, o acesso a fontes aparentemente ilimitadas de papel, o surgimento da Internet (Kleiman, 2005, p. 21).

Dessa maneira, letramento é um conjunto de práticas voltadas a aquisição da leitura e escrita. Nessa dimensão, a leitura é entendida, segundo Soares (2012, p.68 e 69), como sendo “um processo de relacionar símbolos escritos a unidades de som e é também o processo de construir uma interpretação de textos escritos”.

Alfabetizar é técnicas elaboradas através de habilidades necessárias para a leitura e escrita. Assim, usando grafemas, decodificação de palavras, habilidades motoras e direção correta do uso da escrita e sua adequação na leitura.

Para Freire (1983, p. 49) o ato de “alfabetizar é adquirir uma língua escrita através de um processo de construção do conhecimento com uma visão crítica da realidade”.



Nessa abordagem, Freire destaca como finalidade em se posicionar-se criticamente sobre o que lhe são repassados pela leitura. A leitura de palavras traz um sentido mais abrangente nas práticas de ensino, onde são mais significativas e objetivas. Freire (2011, p. 40) conceitua

PROMOVER UM AMBIENTE ALFABETIZADOR NA SALA DE AULA

De acordo com Teberosky (1999, p, 35)

Um ambiente alfabetizador “é aquele em que há uma cultura letrada, com livros, textos digitais ou em papel um mundo de escritos que circulam 29 socialmente. A comunidade que usa a todo o momento esses escritos, que faz circular ideias que eles contêm, é chamada alfabetizadora”. Permitindo desta maneira, a inserção da língua escrita no cotidiano do alfabetizando, sejam por meio de revistas, jornais, gibis, livros, cartazes, das palavras na lousa, ou de situações cotidianas, como outdoors, letreiro de ônibus ou metrô, caixas eletrônicos etc.

Partindo desse pensamento, o ambiente escolar deve proporcionar ao aluno um lugar que se constitua a aprendizagem de forma significativa e promova a interação com todos através das experiências expiradoras. A prática tradicional de uso da escrita dentro da escola envolve a demonstração de capacidade individual de realizar todos os aspectos de tarefa, seja ele soletrar, ler um manual de informações ou escrever o ditado. (Kleiman, 2005, p. 24).

A escola deve promover um ambiente que promova práticas pedagógicas exitosas, através de atividades que estimulem uma aprendizagem de maneira mais fácil e compreensiva. Bem como, com utilização de materiais disponíveis no seu cotidiano, exemplo: rótulos de embalagens, papelão, jornais, revistas, jornais, alfabetos (confeccionáveis) e etc. Assim, trará mais interesse a leitura e escrita, deixando de lado aquela educação mais robótica e tradicionalista. que “a alfabetização vai além do domínio de código escrito, tendo um significado mais abrangente”.

PROFISSIONAIS ALFABETIZADORES QUALIFICADOS



Para o educador é necessário esse aperfeiçoamento para avançar mediante as novas práticas de ensino, já que muitos ainda são fragmentados aos antigos modelos de ensino tradicional. Ademais, para mudar essa realidade expostas nas escolas, é preciso está buscando meios através de capacitações e formações para desempenhar uma alfabetização através de métodos de ensino inovadores. A Orientação para o Ensino Fundamental de nove anos discursa “[...] considerando que a cada ano recomeçamos nossa ação educativa com novas crianças [...]. Daí a necessidade de estudo contínua, demandando, assim, atualização e revisão de nossas práticas” (BRASIL, 2007, p. 85).

O professor é mediador para planejar e executar diferentes atividades exitosas na sua aplicação em sala de aula, portanto o conceito de alfabetizar requer entendimento de quais os melhores métodos para serem trabalhados em sala. (BRASIL, 2007)

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de 23 relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL, 2018, p. 57. 58).

Alfabetizar vai muito além de codificar ou decodificar, onde não se resume apenas a esse método convencional inserido, mas que use abordagens lúdicas possibilitando habilidades em sua evolução e introduzindo na qualidade de ensino através da sua participação.

Desta forma, é perceptível como o desempenho social é regulado por acontecimentos sociocognitivos, partindo da interação criança-meio, ou seja, o contato direto com o contexto em que vive, vai absorvendo o que observa e em que participa, desenvolvendo assim seu nível social e cognitivo (Rosa, 2014; Bandura, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo principal, compreender o quanto as práticas de alfabetização vêm sendo altamente impactadas no contexto da educação básica e como isso reflete até os dias atuais. Após a leitura, foi analisado que a escola pode promover uma alfabetização que inspire os alunos nas práticas de ensino por meio de práticas



pedagógicas lúdicas que auxiliem no desenvolvimento do estudante se tornem práticas de ensino bem-sucedidas.

Contudo, sabendo das delimitações e desafios mediante as práticas de alfabetização, destaca-se a necessidade de inovar em adaptações no que se dizem as práticas de ensino exitoso, bem como, promover um ensino bem-sucedido na alfabetização de um modo prático e significativo.

Diante das análises bibliográficas realizadas foi possível compreender que a inovação didática impulsiona e oportuniza uma série de benefícios no processo de aprendizado dos alunos, como também contribui para uma aprendizagem significativa, mas para isto é necessário investimento, políticas públicas de formação docente e de alfabetização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. *Educação Lúdica*. São Paulo: Loyola, 1998.

BANDURA, Albert. *Social Learning Theory*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1997.

BARBATO, Silviane. *O brincar e a construção do conhecimento*. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental de 9 anos*. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 80, p. 168–200, 2002.

FERREIRO, Emília. *Com todas as letras*. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.



FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. *Por uma pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GARRIDO, Elsa. *Motivação e rendimento escolar*. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, Ângela B. *Preciso “ensinar” o letramento?*. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. *Introdução ao estudo da Escola Nova*. 9. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

MONTEIRO, Maria José de Oliveira. *Alfabetização e letramento: práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MOURA, Manoel Oriosvaldo. *Educação matemática: da teoria à prática*. São Paulo: UNESP, 2001.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento*. São Paulo: Scipione, 2004.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Escola e aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 2013.

QUEIROZ, Simone; SOUSA, Alessandra; PAULA, Caroline. Práticas de alfabetização em tempos de pandemia. *Revista Educação em Foco*, v. 24, n. 2, 2021.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira. *Interações sociais e aprendizagem na infância*. Curitiba: CRV, 2014.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, 2004.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SOUZA, Maria Geiziane Bezerra. *Saberes-fazeres mobilizados por professoras alfabetizadoras: uma análise de práticas de ensino da leitura e da escrita consideradas bem-sucedidas*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.



SOUZA, Vânia. *A motivação em sala de aula*. São Paulo: Papirus, 2007.

TEBEROSKY, Ana. *Psicopedagogia da linguagem escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

